

Escândalos emagrecem Papai Noel das empreiteiras

■ 'Lembrancinhas' caem de uísque para simples cartões

RICARDO MIRANDA

BRASÍLIA — Com suas denúncias acertando alvos em todo o país, a CPI do Orçamento acabou mudando até o Natal. Investigadas como parte do esquema de corrupção, as empreiteiras suspenderam as tradicionais *lembrancinhas* de Natal para políticos e autoridades. Na Casa Ouro, conhecida lojas de bebidas importadas de Brasília, as encomendas de todas as empreiteiras foram canceladas. Dezenas de caixas de uísque deixaram de ser vendidas, reduzindo em 35% o movimento da casa. Na Junk Box, que vende de aparelhos de som importados a ursos gigantes de pelúcia, lharias, pela primeira vez encalharam

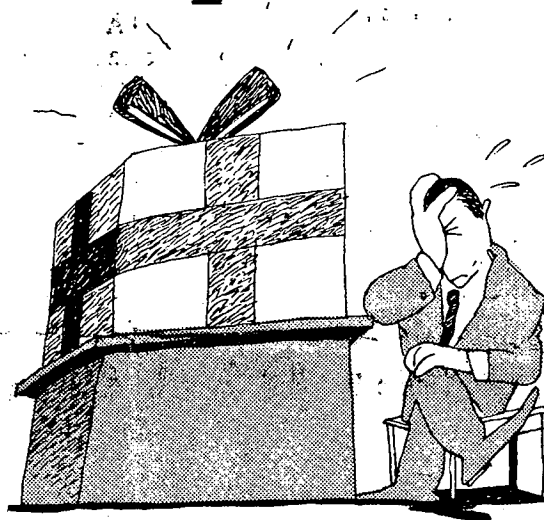
dezenas de miniaturas de tratores, escavadeiras e caminhões comprados pelas construtoras para presentear seus amigos no governo.

"A CPI não podia ter acontecido em pior momento", lamenta Alfredo Gebran Alasmar, dono da Casa Ouro. "As empreiteiras sempre foram as responsáveis pelas grandes encomendas em épocas como essa. Quando o pessoal começou a abrir a boca na CPI, elas alegaram corte nos gastos e cancelaram tudo", conta Alfredo. "A CPI acabou com meus clientes", faz coro Tulio Ferola, dono da Tabacaria Carlton.

A loja teve todas as encomendas de canetas, isqueiros e charutos canceladas. As empreiteiras suspenderam, por exemplo, as compras de canetas Mont Blanc e Waterman. "Só não estou com a corda no pescoço porque alguns compradores me avi-

saram com antecedência que não iam comprar nada", diz Tulio.

"Todos os brindes de Natal foram cortados no país inteiro. Este ano pela primeira vez não mandamos nada, apenas cartão", confirma um executivo da Mendes Junior. Um diretor de outra empreiteira conta que recebeu mais de 15 ligações de políticos pedindo para não enviar presentes este ano. "Com a CPI, todo mundo colocou as barbas de molho", relata a dona de uma joalheria que tem deputados e ministros em sua clientela. Segundo ela, todos os políticos, invariavelmente, pedem para que os vendedores mantenham reserva sobre seus nomes.



Apontado como um consumidor exigente, o ministro Ilmar Galvão, do Supremo Tribunal Federal, é um assíduo cliente da Hugo Boss, no Park Shopping. Na semana passada ele pegou o carro oficial e foi escolher seu presente de Natal. Saiu da loja com um discreto terno risca de giz. Na mesma loja, a ex-secretá-

ria de PC Farias; Rosinete Melanias, comprou uma calça jeans e uma camisa para dar de presente. Segundo disse a um vendedor, para um amigo oculto.

Moderna, a deputada Rita Camata (PMDB-ES) comprou um Game Gear para o filho, na loja Junk Box. Para o marido, o senador Gerson Camata (PPR-ES), Rita comprou muita cerveja importada na loja Top Shop. Na mesma loja, o deputado Paes Landim (PFL-PI) fez seus estoques de vitamina para as festas de fim de ano. O senador Mansueto de Lavor (PMDB-PE) se presenteou com um televisor de 29 polegadas, comprado por US\$ 1.500. A mulher do deputado Augusto Carvalho (PPS-DF) decorou a casa na loja Arte e Ofício e ainda comprou jarros e cinzeiros para presentear os amigos. O deputado Antônio Britto comprou um livro importado sobre decoração na Li-

vriaria Siciliana. Na The Good Guys, nenhum vendedor tem saudações de um cliente gastador: o ex-assessor do Senado José Carlos Alves dos Santos. Na última vez em que esteve na loja, pouco antes de ser preso, José Carlos comprou uma TV gigante por US\$ 6 mil.

"Já é um grande resultado da CPI acabar com esse consumo fantástico de Brasília", aponta o deputado José Genoíno (PT-SP), que devolve as *lembrancinhas* que ganha. "Essa CPI me fez passar o Natal mais magro da minha vida de parlamentar", brinca o deputado Maurílio Ferreira Lima (PSDB-PE). "Ganhei só um calendário horrível". O cenário só foi alterado pelo senador Gilberto Miranda (PMDB-AM), que decidiu sair do ostracismo distribuindo garrafas de vinho aos jornalistas que fazem a cobertura da CPI.